

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Queridos leitores, agora, pensamos ter contribuído com a formulação de visões mais esclarecidas sobre ciência, sobre o saber popular, as suas múltiplas relações, as permeações por fatores mágicos e subjetivos e toda complexidade e beleza do pensamento humano, em que não podemos mais analisá-lo de maneira fragmentada, mas ao contrário, temos uma visão sistêmica do processo. Talvez a maior herança da nossa evolução enquanto espécie seja a capacidade de pensarmos com tamanha complexidade. Isso certamente é que nos torna mais humanos.

Tecemos reflexões sobre o ensino de ciências, compreendendo as potencialidades e desafios da inserção dos saberes populares no ensino de ciências. Claramente as propostas devem passar por validações e aplicações práticas, e mais que isso, novas propostas devem ser elaboradas em conjunto pela comunidade acadêmica.

Passamos agora a fazer um breve resumo à guisa de considerações finais:

- A ciência possui métodos, uma linguagem própria, a comunidade que valida suas determinações e é pautada por seus métodos para obtenção de

respostas a problemas iniciais. É transmitida pelas escolas e universidades através da escolarização.

- O popular é dotado pela experiência, pela imitação, empiria, tentativa e erro, e é transmitido de geração em geração. Também vimos que existem muitos termos para definir este saber, e nós podemos usá-los sem distinção, mas agora reconhecendo suas limitações. As convergências entre o popular e o científico podem ser explicadas por fenômenos de consolidação da ciência como um saber popular, pois a ciência por ser abstrata, complexa e não ilustrativa, busca adquirir as características do saber popular: simples, concreto e ilustrativo. Além disso, o popular ainda pode fornecer objetos de pesquisa para a ciência.
- As divergências podem ter razão nos mecanismos de lembrança e esquecimento. O popular, por ser transmitido de geração em geração por histórias orais, podem sofrer estas distorções, uma vez que a história central é mantida, mas sofre pequenas mudanças, em que cada pessoa coloca seu toque pessoal nela. Ou ainda por fatores mágicos, míticos e pseudocientíficos que permeiam o popular. Tais fatores também atingem a ciência, mas por ela ser transmitida nas escolas, onde se empregam livros, textos escritos e afins, tal distorção é atenuada, e os fatores mágicos que permeiam a ciência são atenuados pelo seu rigor.
- Os mitos são muito presentes e ricos na cultura brasileira devido à miscigenação e constituem importante riqueza cultural para nossa nação.
- A cultura religiosa converge em algumas explicações com a ciência, pois existem fenômenos de convergência, como disciplinas científicas que estudam a cultura religiosa. Além disto, as primeiras civilizações parecem ter surgido em torno de templos, e as primeiras universidades foram fundadas dentro da Igreja Católica. O paradigma ateuista tem importante papel no equilíbrio da balança e fornece contribuições, como: antropocentrismo, materialismo dialético, naturalismo, a evolução, e outros. A relação, como vimos, também se dará porque os cientistas são influenciados por suas crenças.
- Por fim, as divergências são aparentes quando a cultura religiosa se pauta em aspectos pseudocientíficos. A fé cega, tanto na ciência quanto nas

religiões provoca tumultos, mortes, guerras e sofrimentos; sendo certamente divergente com qualquer seita e também com paradigmas científicos vigentes.

- Notamos que o pensamento humano é todo emaranhado, complexo e repleto de relações; empregamos terminologias e classificações para facilitar o entendimento sobre ele, mas ele se relaciona e interfere mutuamente.
- É possível empregar o saber popular para além de um ensino de ciências puramente tradicional, em que empregamos a perspectiva freireana por consideramos ser a que mais valoriza a cultura regional, e também é alternativa aos professores para o trabalho de visões distorcidas de ciência.

Para finalizar a obra, nos valem do escrito de Paulo Freire, que diz que “Não há ninguém tão ignorante que não possa ensinar e nem tão inteligente que não possa aprender”. Certamente a ciência aprende muito com o popular e também tem muito que oferecer para a sociedade. Então, fica o convite para contemplarmos e aprendermos muito com a nossa própria cultura, afinal de contas, somos o que nos tornamos por sermos seres sociais. Viva a diversidade! Viva a cultura!

